

Presidente ^{FHC} define-se como "neo-social"

por César Felício
de Brasília

O presidente Fernando Henrique Cardoso pediu na última sexta-feira àqueles que o chamam de "neoliberal" que deixem de "usar palavras vazias". Ele se definiu como um "neo-social", que acredita na necessidade da presença do Estado na economia.

A tentativa do presidente em se autodefinir foi feita em um discurso que se desvirtuou completamente de seu tema original, que deveria marcar a regulamentação do funcionamento do Fundo Nacional de Assistência Social, para garantir, entre outras coisas, o pagamento dos convênios entre a extinta Legião Brasileira de Assistência (LBA), prefeituras e estados.

"O Estado tem de ter um papel fundamental para recompor não só a economia, mas também a sociedade", afirmou o presidente, acrescentando que "o que nós estamos procurando fazer neste momento é ampliar os canais de participação da sociedade na condução das políticas públicas".

Fernando Henrique chegou a ser irônico com os que duvidam da visão social de seu governo, afirmando que "neoliberal é um conceito de quem não tem imaginação. De quem

não vê a realidade, copia. E o mimetismo. Pensam que estamos na Inglaterra. Meu Deus! Não vêem que pelo menos o clima é diferente?"

Em seguida, procurou definir qual a sua orientação básica na política social. "O Brasil é uma realidade mais difícil, cheia de problemas que têm de ser atendidos sim pelo Estado, mas não pelo Estado patrimonialista nem pelo clientelista, ou seja, nem pelo Estado que confunde aquilo que é a Fazenda do Estado com a fazenda pessoal, ou o que atende a um conjunto de pessoas despossuídas de condições de sobrevivência, manipuladas pela intermediação política. Temos o Estado sim, que tem de estar atento à questão social, que não pode cruzar os braços e dizer deixa que o mercado resolve, porque o mercado não resolve isso, nem vai resolver aqui nem na China. Aliás, na China é que não resolve mesmo."

Não é a primeira vez que Fernando Henrique aborda essas questões. Ele já tinha renegado o credo neoliberal em uma entrevista ao apresentador de TV argentino Bernardo Neustadt, da rede Telefe, no início deste ano. Na ocasião, ele afirmou, em castelhano, que permanecia sendo um "social-democrata".

28 AGO 1995

GAZETA MERCANTIL